XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Exilei Bastos Florentino[1], Cleydyane da Silva Santos[2], Raí da Silva Maia[3], Samilly Bernardino Feitosa[4], Leticia Matias da Silva[5], Katiane Alves da Silva[6], Najara Rodrigues Dantas[7]

Resumo: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um importante problema de saúde pública, especialmente entre recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), devido à imaturidade do sistema imunológico e à vulnerabilidade biológica dessa população. Nesse contexto, a ocorrência dessas infecções está associada a fatores intrínsecos, como prematuridade e baixo peso ao nascer, e a fatores relacionados à assistência, incluindo o tempo prolongado de internação e a utilização de dispositivos invasivos. O presente estudo tem como objetivo analisar, na literatura científica, a ocorrência das IRAS em neonatos internados em UTIN, considerando sua prevalência, os fatores de risco associados e os aspectos assistenciais envolvidos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e interpretativo. A pesquisa bibliográfica foi realizada em outubro de 2026, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados os descritores “Unidades de Terapia Intensiva”, “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, “Infecção Hospitalar” e “Recém-Nascido”. Incluíram-se artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, entre 2016 e 2026, relacionados à temática. Os resultados evidenciaram que as IRAS apresentam elevada ocorrência no contexto neonatal, podendo afetar mais de 30% dos recém-nascidos hospitalizados em unidades intensivas, conforme os estudos analisados. Entre os principais fatores associados, destacam-se a prematuridade, o baixo peso ao nascer, a imaturidade pulmonar, a permanência prolongada na unidade e o uso de dispositivos invasivos, como cateteres venosos e ventilação mecânica. Também foram identificadas fragilidades nos processos assistenciais, incluindo higienização inadequada das mãos, falhas nas técnicas assépticas e utilização insuficiente de equipamentos de proteção individual. Além disso, a sobrecarga de trabalho, o dimensionamento inadequado de profissionais e a escassez de insumos podem comprometer a adesão aos protocolos de biossegurança. Nesse cenário, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção e no controle dessas infecções, por meio da execução segura dos procedimentos, da vigilância contínua e do manejo adequado dos dispositivos invasivos. Conclui-se que a prevenção das IRAS em UTIN exige o cumprimento rigoroso dos protocolos de segurança, a

[1] Universidade Regional do Cariri, email: exilei.bastos@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: cleydyane.santos@urca.br
[3] Universidade Regional do Cariri, email: rai.maia@urca.br
[4] Universidade Regional do Cariri, email: samilly.feitosa@urca.br
[5] Universidade Regional do Cariri, email: leticia.matias@urca.br
[6] Universidade Regional do Cariri, email: katiane.silva@urca.br
[7] Universidade Regional do Cariri, email: najara.rodrigues@urca.br

qualificação permanente dos profissionais e condições de trabalho adequadas, visando reduzir complicações, mortalidade e danos aos recém-nascidos, além de promover uma assistência neonatal segura e baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Infecção Hospitalar. Recém-Nascido.

1. Introdução

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) definem-se como processos infecciosos desenvolvidos durante a prestação de cuidados em qualquer ambiente de saúde. Configuram um grave problema de saúde pública em escala global devido à alta frequência com que ocorrem, à morbimortalidade associada e ao expressivo impacto socioeconômico imposto aos pacientes, familiares, profissionais e aos sistemas de saúde (ANVISA, 2025; OPAS, 2017).

Quando observadas no contexto neonatal, especialmente entre recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), as IRAS assumem contornos ainda mais críticos. Essa população apresenta elevada vulnerabilidade biológica, decorrente da imaturidade anatômica e do sistema imunológico, associada a fatores de risco intrínsecos como a prematuridade e o baixo peso ao nascer (Ferreira *et al.,* 2025). Diante desse cenário, a implementação contínua de medidas preventivas, como a higienização rigorosa das mãos, a adesão estrita a técnicas assépticas, a utilização de bundles de manutenção de dispositivos invasivos e a vigilância epidemiológica ativa é indispensável para a mitigação de danos e promoção da segurança do paciente neonatal.

Diante da especificidade e fragilidade dos recém-nascidos críticos, torna-se essencial ampliar o conhecimento acerca do perfil epidemiológico e dos fatores associados ao desenvolvimento de IRAS nessa população. A identificação das topografias infecciosas mais prevalentes e dos microrganismos envolvidos subsidia o reconhecimento dos gargalos na assistência e fortalece o planejamento de estratégias efetivas de prevenção e controle de infecções.

Nesse contexto, a realização desta revisão de literatura justifica-se pela necessidade de sintetizar o conhecimento científico disponível sobre a temática, fornecendo subsídios para a qualificação das práticas assistenciais — com ênfase no cuidado prestado pela equipe de enfermagem — e contribuindo para a implementação de uma assistência neonatal segura, humanizada e pautada em evidências científicas.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar na literatura científica a ocorrência das infecções relacionadas à assistência à saúde em neonatos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, considerando sua prevalência, os fatores de risco associados e os aspectos assistenciais envolvidos.

2. Metodologia

Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e interpretativo, com o objetivo de analisar a ocorrência das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em neonatos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), considerando sua prevalência, os fatores de risco associados e os aspectos assistenciais envolvidos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em outubro de 2026, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e do Portal de Periódicos da CAPES. Foram utilizados descritores selecionados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), incluindo “Unidades de Terapia Intensiva”, “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, “Infecção Hospitalar” e “Recém-Nascido”.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em idiomas português e inglês, entre 2016 e 2026, que abordassem IRAS em neonatos internados em UTIN, contemplando sua prevalência ou frequência, fatores de risco e aspectos assistenciais. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos sem relação direta com a temática e aqueles que não apresentavam informações pertinentes ao objetivo da revisão.

A seleção ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura integral dos artigos pertinentes. As informações foram organizadas considerando os tipos de IRAS, sua prevalência ou frequência, quando informada, os fatores de risco associados, os principais agentes etiológicos e os aspectos assistenciais, incluindo procedimentos, cuidados e medidas de prevenção e controle.

A análise dos estudos foi realizada de forma pareada simultaneamente por dois pesquisadores e ocorreu de forma descritiva e interpretativa, mediante comparação dos achados, buscando identificar as infecções mais frequentes, os fatores associados à sua ocorrência e os aspectos assistenciais envolvidos na ocorrência e prevenção das IRAS, considerando as características e os resultados de cada estudo.

Por se tratar de uma pesquisa baseada em estudos científicos publicados e de acesso público, sem envolvimento direto de seres humanos ou utilização de dados pessoais identificáveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados

A presente análise compreendeu a busca sistemática de um total de 6 (seis) artigos científicos selecionados nas bases de dados, publicados entre os anos de 2016 e 2026, os quais atenderam integralmente aos critérios de inclusão estabelecidos no protocolo metodológico. A amostra de estudos incluiu pesquisas epidemiológicas primárias, bem como revisões integrativas voltadas ao mapeamento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), do perfil microbiológico e da sepse neonatal em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Diante disso, as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) não se configuram meros acidentes biológicos isolados, mas como resultados de uma complexa inter-relação entre a extrema fragilidade do neonato, a necessidade de intervenções invasivas e a pressão seletiva do ambiente hospitalar.

Ao avaliar o cenário epidemiológico das Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTINs) brasileiras, observa-se que a prevalência de IRAS reflete a complexidade dos pacientes atendidos em centros de alta densidade tecnológica. As IRAS chegam a afetar mais de 30% dos recém-nascidos hospitalizados em unidades intensivas, registrando uma frequência até cinco vezes maior do que a observada na população pediátrica geral. Como também, em estudo transversal realizado em unidade de referência com 59 recém-nascidos, identificaram uma prevalência de IRAS em 17,9% entre os admitidos, associando uma taxa de mortalidade hospitalar de 8,5%. (Santos e Martins., 2020; Santos e Gama., 2025)

Diante disso, cabe ressaltar que os altos índices de mortalidade, prevalência e probabilidade de contrair IRAS podem ser atribuídos ao tempo de internação e ao uso de equipamentos invasivos, como cateteres e respiradores, facilitando a entrada de bactérias e vírus. Sendo assim, os procedimentos assistenciais invasivos revelam o paradoxo central da terapia intensiva neonatal. Logo, as mesmas tecnologias necessárias para sustentar a vida do recém-nascido pré-termo atuam como o principal vetor de contaminação nosocomial.

Quanto à realização de procedimentos invasivos, foram analisados na totalidade da amostra que os RN foram submetidos a um ou mais procedimentos. Portanto, pode-se inferir que existe uma evidente correlação no uso de dispositivos invasivos e o consequente aparecimento da IRAS neonatais. Uma vez que, metade dos RN necessita de utilização de dispositivo venoso, com ênfase ao CVC, além de outros dispositivos invasivos, como a

intubação orotraqueal, traqueostomia, acesso venoso periférico, cateter umbilical e uso de ventilação mecânica.

Outro achado relevante do estudo, são os fatores de risco associados às IRAS como o baixo peso ao nascer, associado à prematuridade e imaturidade pulmonar, resultando em uma maior realização de procedimentos invasivos; sendo esses responsáveis por aproximadamente 60% das IRAS. Destaca-se ainda, o uso de complemento alimentar através de fórmulas, sendo que onde a maioria (92,9%) utilizou como fonte de alimentação, seja por sonda nasogástrica, nasoenteral e nutrição parenteral, neste cenário a Sociedade Brasileira de Pediatria, afirma a importância do uso do leite materno, por ser um alimento rico em vitaminas, minerais, proteínas, hormônios e principalmente em componentes imunológicos que protegem os RN contra infecções (Santos e Gama.,2025).

Outrossim, de acordo com a literatura, a assistência da equipe de enfermagem é fundamental para a assistência prestada nas UTIs neonatais, destacando a complexidade do fazer da equipe multidisciplinar que atende o neonato, sobretudo, os enfermeiros, uma vez que se torna responsável por receber recém nascidos, em estado de fragilidade, que apresentam diversas variabilidades e necessitam de uma atuação rápida e eficaz.

No entanto, tem-se apresentado falhas assistenciais, como a higienização inadequada das mãos, técnicas incorretas na antissepsia,descumprimento de etapas assépticas na manipulação de infusões e não se asseguram com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Estudos como os de Santos e Martins (2020) e Lima et al. (2026) destacam que a sobrecarga de trabalho, o dimensionamento inadequado de profissionais, a alta rotatividade de pessoal e a escassez de insumos materiais e EPIs criam um ambiente propício à quebra inadvertida de protocolos biosseguros.

4. Conclusão

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um grave problema de saúde pública, e tratando-se do contexto da neonatologia, são majoritariamente os recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) que se encontram em maior criticidade em razão da imaturidade anatômica e imunológica.

Ademais, observou-se que os altos índices de mortalidade e prevalência das IRAS são atribuídos ao tempo de internação e ao uso de equipamentos invasivos, como cateteres e respiradores que facilitam a entrada de bactérias e vírus, além de fatores intrínsecos como baixo peso ao nascer, prematuridade e imaturidade pulmonar, e o uso de complemento alimentar através de fórmulas.

Diante desse cenário, percebe-se que as atitudes dos profissionais de saúde contribuem para a proliferação de agentes patológicos, a partir disso, compreende-se a importância da implementação e do cumprimento de protocolos acerca da lavagem correta das mãos, adesão à técnicas assépticas, manejo correto dos dispositivos invasivos e utilização dos EPIs a fim da redução de danos e da promoção do cuidado seguro ofertado aos neonatos.

5. Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Caderno 3: Critérios Diagnósticos de Infecção Associada à Assistência à Saúde – Neonatologia.** Brasília: Anvisa, 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Nota Técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 03/2025: Critérios Diagnósticos das infecções relacionadas à assistência à saúde de notificação nacional obrigatória.** Brasília: Anvisa, 2025.

FERREIRA, I. C. S. et al. **Epidemiology and management of infections in critically ill neonates: findings from a cohort study in a Brazilian neonatal intensive care unit.** *Journal of Medical Microbiology*, v. 74, n. 3, art. 001968, 2025. DOI: https://doi.org/10.1099/jmm.0.001968.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em neonatologia. Montevidéu: OPAS**, 2017.

LIMA, Thályssa Aires et al. Infecções na UTI neonatal associadas ao manejo da equipe de enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 5, p. 1-13, 2026.

MEDEIROS, Flávia do Valle Andrade et al. A correlação entre procedimentos assistenciais invasivos e a ocorrência de sepse neonatal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 5, p. 573-578, 2016.

MOURA, Meryhelen Costa et al. Perfil microbiológico e sensibilidade antimicrobiana em recém-nascidos com sepse tardia por Staphylococcus coagulase negativo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, e023193, p. 1-13, 2023.

PAIVA, Emilly Fátima Garcia de et al. Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia intensiva: uma revisão de escopo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 47, e20250290, p. 1-15, 2026.

SANTOS, Jéssica Witkowski Tramontini dos; GAMA, Fabiana Oenning da. Perfil clínico e das infecções relacionadas à assistência à saúde na unidade de terapia intensiva neonatal. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 54, n. 2, p. 6-21, abr./jun. 2025.

SANTOS, Paulo César Ferreira dos; MARTINS, Maria Joana de Lima. Infecções relacionadas à assistência à saúde na UTI neonatal: uma revisão integrativa. **Revista Científica H-Tec: Humanidades & Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 1-28, 2020